


humanittare
always efficient



**JULHO AMARELO
COMBATE ÀS
HEPATITES
VIRAIS**

PRODUÇÃO: DEPARTAMENTO DA
SAÚDE | HUMANITTARE CONSULTORIA

JULHO AMARELO **COMBATE ÀS** **HEPATITES VIRAIS**

O MÊS É DESTINADO A
CHAMAR ATENÇÃO PARA LUTA
CONTRA ÀS HEPATITES VIRAIS

A Campanha Julho Amarelo faz referência ao 28 de julho, data escolhida pela Organização Mundial de Saúde (OMS) para celebrar o Dia Mundial de Luta contra as Hepatites Virais. Em 2019, por meio da Lei 13.802, foi instituído julho como mês para chamar atenção da luta contra às hepatites virais, reforçando as iniciativas de vigilância, prevenção e controle do agravo.

Apesar desse momento de pandemia do novo coronavírus, a data reforça a importância dos cuidados com essas doenças. Pacientes com doença hepática avançada e receptores de transplante de fígado representam grupos vulneráveis e provavelmente correm um risco maior de infecção pela COVID-19. Por isso devem ficar em quarentena social durante a pandemia.





A hepatite é uma grave inflamação do fígado e acomete um número cada vez maior de brasileiros. Segundo o Ministério da Saúde, 1,7 milhão são portadores do vírus da hepatite C e 756 mil da hepatite B. Só em 2017 o Brasil registrou 40.198 novos casos de hepatites virais. Dados da Organização Mundial de Saúde revelam que já ocorreram 1,7 milhão de mortes no mundo provocadas por complicações dos diferentes tipos da doença.

A hepatite é a inflamação do fígado. Pode ser causada por vírus ou pelo uso de alguns remédios, álcool e outras drogas, assim como por doenças autoimunes, metabólicas e genéticas e é considerada problema de saúde pública no Brasil e no mundo.



No Brasil, as hepatites virais mais comuns são as causadas pelos vírus A, B e C. Milhões de pessoas no Brasil são portadoras do vírus B ou C e não sabem.

Muitas vezes silenciosas, as hepatites B e C nem sempre apresentam sintomas e podem evoluir para forma crônica e causar danos mais graves ao fígado, como cirrose e câncer. Por isso, é importante ir ao médico regularmente e fazer os exames de rotina que detectam a hepatite. A hepatite B não tem cura ainda, mas tem tratamento e pode ser evitada com a vacina. Já a hepatite C não tem vacina, mas tem cura. O tratamento é ofertado no SUS.



Formas de Prevenção

Atualmente, não há orientação específica para pessoas que vivem com hepatite viral. Caso infectados pelo COVID-19 os efeitos da infecção parecem ser iguais as consequências da população em geral. Sendo assim evite aglomerações, mantenha distanciamento social e use sempre máscara.



Existem vacinas específicas para a hepatite A e hepatite B disponíveis no sistema público de saúde. A vacina contra a hepatite A é fornecida para crianças entre 15 meses e menores de 5 anos e a vacina contra a hepatite B para todas as faixas etária. Em casos especiais, o médico pode solicitar uma nova dose da hepatite B, principalmente quando o sistema imunológico está comprometido.

Manter a higiene pessoal, higienização frequente das mãos, lavar bem os alimentos crus e consumir apenas água potável são medidas de prevenção da contaminação por hepatite A.

Algumas medidas simples previnem a infecção, tais como:

- Usar preservativos;
- Exigir materiais descartáveis e esterilizados em estúdios de tatuagem, salões com manicures e pedicures;
- Não compartilhar agulhas e seringas;
- Manter exames de rotina em dia;
- Consulta médica anualmente.



Você sabe diferenciar as hepatites A, B, C, D e E?

HEPATITE A

TRANSMISSÃO: Fecal-oral, por contato entre indivíduos ou por meio de água ou alimentos contaminados pelo vírus.

PREVENÇÃO: Melhorar as condições de higiene e de saneamento básico, lavar sempre as mãos, consumir apenas água tratada, evitar contato com valões, riachos, chafarizes, enchentes ou próximo de onde haja esgoto a céu aberto.



HEPATITE B

TRANSMISSÃO: Como o VHB está presente no sangue, no esperma e no leite materno, a hepatite B é considerada uma doença sexualmente transmissível.

PREVENÇÃO: Usar camisinha em todas as relações sexuais e não compartilhar objetos de uso pessoal, como lâminas de barbear e depilar, escovas de dente, material de manicure e pedicure, equipamentos para uso de drogas, confecção de tatuagem e colocação de piercings.



HEPATITE C

TRANSMISSÃO: Compartilhamento de material para uso de drogas (seringas, agulhas, cachimbos, entre outros), higiene pessoal (lâminas de barbear e depilar, escovas de dente, alicates de unha ou outros objetos que furam ou cortam) ou para confecção de tatuagem e colocação de piercings; de mãe infectada para o filho durante a gravidez; sexo sem camisinha com uma pessoa infectada.

PREVENÇÃO: Não compartilhar com outras pessoas nada que possa ter entrado em contato com sangue, como seringas, agulhas e objetos cortantes. Entre as vulnerabilidades individuais e sociais, devem ser considerados o uso de álcool e outras drogas e a falta de acesso à informação e aos insumos de prevenção como preservativos, cachimbos, seringas e agulhas descartáveis.

É importante lembrar que toda mulher grávida faça o pré-natal e os exames para detectar hepatites, a aids e a sífilis, pois esse cuidado é fundamental para evitar a transmissão de mãe para filho.





HEPATITE D

TRANSMISSÃO: Assim como a do vírus B, ocorre por relações sexuais sem camisinha com uma pessoa infectada; de mãe infectada para o filho durante a gestação, o parto ou a amamentação; compartilhamento de material para uso de drogas (seringas, agulhas, cachimbos, etc.), de higiene pessoal (lâminas de barbear e depilar, escovas de dente, alicates de unha ou outros objetos que furam ou cortam) ou de confecção de tatuagem e colocação de piercings;

PREVENÇÃO: Como a hepatite D depende da presença do vírus B para se reproduzir, as formas de evitá-la são as mesmas do tipo B da doença.

HEPATITE E

TRANSMISSÃO: Sua transmissão é fecal-oral, por contato entre indivíduos ou por meio de água ou alimentos contaminados pelo vírus. Como as outras variações da doença, quase não apresenta sintomas. Porém, os mais frequentes são cansaço, tontura, enjoo e/ou vômitos, febre, dor abdominal, pele e olhos amarelados, urina escura e fezes claras. Esses sinais costumam aparecer de 15 a 60 dias após a infecção.

PREVENÇÃO: Melhorar as condições de higiene e de saneamento básico, como lavar sempre as mãos, consumir apenas água tratada, evitar contato com valões, riachos, chafarizes, enchentes ou próximo de onde haja esgoto a céu aberto.

As hepatites virais são doenças silenciosas e graves. O diagnóstico precoce amplia a eficácia do tratamento, por isso consulte regularmente um médico e faça o teste.

Referências:

Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das IST, do HIV/Aids e das Hepatites Virais

<http://www.saude.pr.gov.br/Pagina/Hepatites-virais>

www.hepato.com

<https://www.unasus.gov.br/>

EBC


humanittare
always efficient